



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2022

PERCEPÇÃO DO ERRO NO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS INTRAVENOSOS NUMA CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Stelman Teixeira Moreira dos Santos¹; Silvia da Silva Santos Passos²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: stelman13@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sspassos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Erros de medicação; Enfermagem; Percepção

INTRODUÇÃO

A enfermagem é responsável pelas últimas etapas da medicação que é o preparo e administração do medicamento. Este processo é susceptível a erros que podem ocorrer em qualquer uma das fases, porém, por vezes estes erros são atribuídos à enfermagem por serem os profissionais que estão em contato direto com o paciente. Isto aumenta a responsabilidade destes profissionais no processo de identificar, prevenir e notificar os erros (GALIZA et al., 2014; FRANCO et al., 2014).

Para a equipe de enfermagem, a ocorrência dos erros durante a terapia medicamentosa pode acarretar diversas problemáticas, dado o estresse emocional, os preceitos éticos e às punições legais a que está exposto. Nesse contexto, destaca-se que a falta de compreensão sobre o erro, que pode ocasionar para o profissional envolvido, sentimento de culpa, vergonha e medo, dada cultura punitiva e não educativa ainda existente em algumas instituições, contribuindo para a omissão da notificação dos casos. (DUARTE et al., 2015).

Desta forma emergiu-se a necessidade de compreender na perspectiva do profissional de enfermagem sobre o erro de medicação é de extrema importância, tendo em vista que suas experiências acerca desse evento interferem na sua vivência, atuação profissional e segurança do paciente.

O estudo aqui apresentado tem como objetivo, compreender a percepção do profissional de enfermagem sobre o erro no preparo e administração de medicamentos intravenosos na clínica médica e cirúrgica de um hospital público no interior da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa descritiva. Tendo em vista que está nos permitirá fazer uma análise de forma subjetiva dos achados na pesquisa.

O estudo foi realizado nas unidades de clínicas médica e cirúrgica do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) em Feira de Santana, Bahia. Trata de um hospital estadual, público e de grande porte que é referência em assistência de alta e média complexidade para esta cidade e 121 municípios circunvizinhos.

Os participantes da pesquisa foram profissionais de enfermagem atuantes nas unidades de clínica médica e cirúrgica do HGCA. Para a seleção dos participantes foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro ou técnico de enfermagem; ter no mínimo um ano de experiência na profissão; ter o nome registrado na escala mensal das unidades estudadas; não estar em período admissional nas unidades estudadas; ter um período de atuação nas unidades de estudo superior a seis meses; atuar nas unidades estudadas no momento da coleta dos dados; ser responsável pelo preparo e administração de medicamentos intravenosos durante a coleta de dados.

Para o estabelecimento do número de profissionais de enfermagem entrevistados, foi utilizado a técnica da saturação teórica dos dados. Importante ressaltar que na pesquisa qualitativa o número de participantes não interfere nos resultados (MINAYO, 2002).

A entrevista foi composta por duas etapas, sendo a primeira um questionário para caracterização dos participantes, e a segunda uma entrevista semiestruturada, onde o áudio foi gravado, com as seguintes questões norteadoras: O que você entende por erro de medicação; já vivenciou alguma situação de erro de medicação intravenosa; caso já tenha vivenciado, em qual momento você percebeu o erro; como você se sentiu neste momento? Quais ações você executou neste momento; como a liderança imediata conduziu a situação.

Vale ressaltar que todas entrevistas foram realizadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelas participantes.

Para a análise dos dados coletados foi utilizado a Análise de Conteúdo proposta por Bardin.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 10 profissionais de enfermagem, sendo 5 (50%) profissionais atuantes na clínica médica e 5 (50%) atuantes nas clínicas cirúrgicas. Foram 6 técnicas de enfermagem e 4 enfermeiras, todas do sexo feminino.

Dos dados empíricos emergiram as seguintes categorias: Percepção do erro de medicação e suas repercussões, com duas subcategorias: Atenção à técnica de medicação segura e Consequência do erro; Sentimentos vivenciados em situação de erros de medicamentos intravenosos; A comunicação do erro à chefia imediata, que passaremos a apresentar.

Em relação à atenção a técnica de medicação segura, preconiza-se uma padronização do processo de preparo e administração de medicamentos conhecida como os “9 certos da administração” sendo eles: “paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, ação certa, forma certa e resposta certa” (BRASIL, 2018).

As profissionais de enfermagem entrevistadas relacionaram a definição de erros de medicação com a não conferência dos “certos da medicação segura”. Demonstraram conhecimento em relação “certos da administração” e atrelam diretamente os erros de medicação a não conferência das etapas destes certos. No entanto a equipe demonstrou conhecimento somente dos “5 certos da administração”, versão anteriormente recomendada, e não aos “9 certos da administração”, versão recomendada atualmente. Tais atitudes podem sugerir uma falta de atualização profissional, bem como uma falha no processo de educação permanente do hospital.

No que concerne às consequências do erro de medicação, a equipe de enfermagem reconhece que se trata de um erro grave, que acarreta danos ao paciente e até mesmo para o profissional que comete o erro.

Os profissionais de enfermagem que lidam com preparo e administração de medicamentos, após o erro, estão propícios a vivenciar sentimentos negativos como medo, incerteza, vergonha, desespero e culpa. Tais sentimentos podem afetar significativamente o desempenho da equipe durante seu trabalho, e impactar na vida pessoal destes profissionais. (MORRUDO, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que apesar das profissionais de enfermagem entenderem que os erros de medicamento intravenoso são eventos graves, e reconhecerem a importância do “certos da medicação segura”, evidencia-se certas fragilidades na conceituação da temática, emergindo a necessidade de atualização profissional sobre erros de medicação

Foi possível identificar que as profissionais de enfermagem experienciam sentimentos como nervosismo, constrangimento, desespero e medo. Tais sentimentos, possivelmente, impactam na não notificação destes erros e medicamentos intravenosos como visto na maioria das respostas das entrevistadas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. 2018 Ministério da Saúde. **Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; Ministério da Saúde**. . Brasília (DF); 2018. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopa-ciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>. Acesso em: 20 abr 2022
- DUARTE, Sabrina da Costa Machado et al . Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 144-154, fev. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100144&lng=pt&nrm=iso . acessos em 18 mar. 2021.
- FRANCO, Juliana Nogueira et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de erros na administração de medicamentos. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 6, p. 927-932, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600009&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 22 Mar. 2021
- GALIZA, Dayze Djanira Furtado de et al. PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: ERROS COMETIDOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 45-50, jun. 2014. Disponível em: <http://rbfhss.saude.ws/revista/arquivos/2014050205000528BR.pdf> Acesso em: 17 mar. 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002. 80 p.
- MORRUDO, Eduarda De Quadros Garcia *et al.* Errors in medicinal therapy and the consequences for nursing / Erros na terapia medicamentosa e as consequências para a enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968591>. Acesso em: 31 Mai 2022.